

editorial

# Pelo fim da omissão

Os números divulgados pelo Conselho Federal de Medicina sobre violência contra médicos no Grande ABC escancararam situação que não pode mais ser ignorada. Foram 586 casos registrados entre 2013 e 2024, o que equivale, em média, a um por semana. A maioria das ocorrências está ligada a ameaças, furtos, injúrias e lesões corporais, o que demonstra que os profissionais da saúde estão expostos a riscos que ultrapassam os desafios técnicos de suas funções. Não se trata apenas de episódios isolados, mas de padrão que se repete com frequência alarmante, em especial em municípios como São Bernardo e Santo André. Em qualquer circunstância, a agressão a quem exerce a medicina compromete o funcionamento do sistema.

A atuação médica exige condições mínimas de segurança e respeito. Quando um profissional é agredido em uma UPA por se recusar a emitir um atestado indevido, como ocorreu recentemente em São Bernardo e também em São Caetano, fica evidente a urgência de se criar mecanismos específicos de proteção dentro das unidades públicas de saúde. Tais incidentes não apenas ferem os profissionais diretamente envolvidos, como também instauram um ambiente de intimidação que afeta toda a equipe e prejudica o atendimento ao cidadão. A ausência de medidas estruturadas de prevenção favorece a repetição de atos semelhantes, principalmente quando não há sinal claro de que esse tipo de conduta será coibido de forma efetiva.

É responsabilidade de gestores de todas as esferas – e o Consórcio Intermunicipal do Grande ABC poderia conduzir os trabalhos – elaborar programa voltado à proteção dos trabalhadores da saúde, com diretrizes claras, ações preventivas e apoio psicológico. A presença de segurança em unidades de maior risco, campanhas de conscientização entre os usuários e protocolos de denúncia ágeis são exemplos de medidas possíveis. A construção de uma rede de cuidado eficaz passa pelo reconhecimento de que médicos e demais profissionais não podem ser submetidos a esse nível de exposição. Proteger quem cuida da população é um dever do poder público, e a omissão diante dessa realidade mina a confiança no sistema de saúde como um todo.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

**Seção:** Opinião **Página:** 2